

David W. Fleck

(RCLT-La Trobe University, Austrália)

Ergatividade em Matsés (Pano)*

ABSTRACT: This paper explores the different argument alignment patterns in the grammar of the Matsés language (also known as Mayoruna), with particular emphasis on how the morphology of the language appears to be becoming more ergative over time. Matsés has a strong ergative/absolute case-marking pattern, but ergative/absolute alignment is essentially limited to the case system. Person subject agreement is with nominative (S/A) arguments, and syntax either exhibits trivial nominative/accusative patterns, or, more frequently, no clear alignment patterns at all. Other than this overall morphology-syntax split, there are no important split ergative systems. The two most important ways in which Matsés appears to be becoming more ergative are through the use of the ergative case marker to disambiguate double-absolute (extended intransitive) clauses, and extension of the ergative marking pattern from simple active sentences to reanalyzed negative constructions. One view of ergativity is that it arises as a historical accident through reanalysis, and ergative systems are destined to gradually wear down, becoming nominative/accusative over time. The Matsés patterns presented here appear to be counter to this expected evolutionary route, and should be accounted for in diachronic theories of ergativity.

KEYWORDS: Matsés; Mayoruna; Panoan; Ergativity; Case; Diachronic.

RESUMO: Este texto explora diferentes padrões de alinhamento dos argumentos na gramática da língua Matsés da família Pano, com ênfase especial na forma como a morfologia da língua aparentemente está tornando-se mais ergativa. O Matsés apresenta um forte padrão de marcação de caso do tipo ergativo/absolutivo, mas o alinhamento ergativo/absolutivo restringe-se ao sistema de caso e a alguns padrões morfológicos menores. A concordância de pessoa marcada no verbo é feita com os argumentos nominativos (S/A). A sintaxe ou mostra padrões nominativo/acusativos triviais, ou, mais freqüentemente, não mostra nenhum alinhamento dos argumentos. Além dessa cisão entre a morfologia e a sintaxe, o Matsés não apresenta sistemas de ergatividade cindida importantes. As duas maneiras mais importantes pelas quais o Matsés está se tornando mais ergativo são o uso inovador do marcador de caso ergativo para tirar a ambigüidade das orações duplo-absolutivas, e a extensão do padrão ergativo de marcação de caso de frases ativas simples para construções negativas reanalisadas. Uma das abordagens sobre teoria da ergatividade assume que ela surge como um acidente histórico através de reanálises,

* Agradeço primeiramente aos Matsés, principalmente os da aldeia Nuevo San Juan, que jeitosa e pacientemente me ensinaram a sua língua. Agradeço a Rogério Ferreira, Spike Gildea, Eliane Camargo, Raquel Guirardello e Nila Tavares por comentários sobre versões anteriores deste texto, e por corrigir em inúmeros erros. Também agradeço por seus comentários sobre minha apresentação aos participantes da primeira reunião do projeto de Ergatividade na Amazônia, organizado por Francisco Queixalós e Aryon D. Rodrigues, com financiamento e apoio do Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS, IRD) e do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília. Endereços eletrônicos: <d.fleck@latrobe.edu.au> ou <fleck@rice.alumni.edu>.

e os sistemas ergativos são destinados a desgastar-se gradualmente, tornando-se nominativo/acusativo com o passar do tempo. Os padrões apresentados pelo Matsés parecem ir de encontro a esta rota evolucionária esperada, e, portanto deveriam ser levados em conta por teorias diacrônicas de ergatividade. **PALAVRAS CHAVE:** Matsés; Mayoruna; Pano; Ergatividade; Caso; Diacronia.

0. INTRODUÇÃO

Os Matsés, conhecidos também como Mayoruna, encontram-se no Estado de Loreto no Peru, e no Estado do Amazonas no Brasil, ao longo das margens do rio Javari e seus afluentes. Eles mantiveram relações hostis com outros povos indígenas e com a população não-índia dessa região, até estabelecerem contato pacífico em 1969. Hoje existe uma população entre 2000 e 2200 indivíduos. Todos falam Matsés como língua materna, e aproximadamente 25 por cento deles expressa-se bem em espanhol ou em português.

A língua Matsés tem um sistema de marcação de caso quase completamente ergativo/absolutivo, enquanto que o sistema de concordância segue um padrão nominativo/acusativo. A sintaxe não tem alinhamentos ergativos ou acusativos importantes. Neste trabalho apresentamos os padrões de alinhamento da língua e ao mesmo tempo mostraremos as maneiras pelas quais ela está tornando-se morfologicamente mais ergativa¹.

1. MORFOLOGIA

1.1. Marcação dos argumentos nucleares e alinhamentos

Em Matsés, os casos dos argumentos nucleares são diferenciados morfologicamente: o caso ergativo (A) é marcado com o clítico *-n*, e o caso absolutivo (S, O) não é marcado (*-Ø*)². As formas ergativas dos pronomes podem ser analisadas como contendo este *-n*, mas no estágio atual da língua é melhor não segmentar os pronomes pessoais. A língua também tem um sistema de concordância pessoal marcado com algumas flexões verbais, porém a concordância é com o sujeito (S/A).

¹ Os dados para este trabalho foram coletados pelo autor em diversas aldeias matsés do Peru. O autor vem trabalhando com os Matsés desde 1994, e morou com eles por um total de 58 meses. A base de dados inclui 158 textos gravados em Minidisk e segmentados em Shoebox, e 8 cadernos de dados elicitados. Veja Fleck (2003) para mais informação sobre outros aspectos da língua e detalhes sobre o trabalho de campo.

² Utilizo as funções gramaticais propostas por Dixon (1994): S (sujeito intransitivo), A (sujeito transitivo) e O (objeto transitivo). Alguns linguistas, como Mithun e Chafe 1999, sugerem que S, A e O não são aptos para todas as línguas, contudo são primitivos muito úteis para a descrição da língua matsés.

1.1.1. Marcação dos nomes e dos sintagmas nominais

Todos os nomes, com a exceção de alguns pronomes (ver seção 1.1.2), são marcados da mesma maneira quando estão no caso ergativo: com *-n* (alomorfe *-ën* seguindo consoantes), e ficam sem marca quando estão no caso absolutivo, como se observa em (1) e (2).

(1) a. *wennando-n debi-Ø kues-o-şh*
 Fernando-ERG David-ABS bater-PASS-3
 ‘Fernando bateu em David.’

b. *debi-Ø wennando-n kues-o-şh*
 David-ABS Fernando-ERG bater-PASS-3
 ‘Fernando bateu em David.’

(2) *wennando-Ø uşh-o-şh*
 Fernando-ABS dormir-PASS-3
 ‘Fernando dormiu.’

O marcador do caso ergativo é um clítico, não um sufixo nominal, pois segue a última palavra do sintagma nominal, a qual nem sempre é um nome³. No exemplo (3), a palavra fonologicamente ligada a *-n*, *pado* ‘falecido’, é uma partícula.

(3) [*kun papa pado-bo*]-*n istuid-onda-şh matses-Ø*
 1GEN pai falecido-PL-ERG encontrar-PASS.DIST-3 índio-ABS
 ‘O meu falecido pai [e seus companheiros] encontraram índios [de outra tribo].’

1.1.2. Paradigma dos pronomes

A Tabela 1 apresenta os pronomes pessoais⁴.

Tabela 1. Pronomes pessoais do Matsés.

	S/O	A	Genitivo
1 (Singular ou 1+3)	<i>ubi</i>	<i>umbi</i>	<i>kun</i>
2 (Singular ou Plural)	<i>mibi</i>	<i>mimbi</i>	<i>min</i>
4 (= 3 Correferente)	<i>abi</i>	<i>ambi</i>	—

³ Clíticos são formas foneticamente ligadas que funcionam no nível do sintagma ou da oração, em contraste com afixos, morfemas presos que funcionam no nível da palavra.

⁴ Há também em Matsés pronomes interrogativos, indefinidos e demonstrativos, mas estes não são de interesse neste trabalho, pois seguem o mesmo padrão que os nomes.

1+2	<i>nuki</i>	<i>nukin</i>
2 Plural (arcaico)	<i>miki</i>	—
2 Plural (arcaico)	<i>mitso</i>	<i>mitson</i>
3 (Singular ou Plural)	∅	<i>aton</i>

Podemos notar que a marcação de caso em Matsés não apresenta cisão se não fosse pelos pronomes *nuki*, *miki* e *mitso*, os quais não variam para o caso ergativo (mas observe que variam para o caso genitivo). Simplesmente considerando os pronomes da Tabela 1, poderíamos dizer que a metade das formas não manifesta um padrão absolutivo/ergativo. No entanto, as formas *miki* e *mitso* já não são usadas; os mais velhos se lembram delas, mas não as usam mais. Por sua parte, os jovens sequer as conhecem. O desaparecimento de formas de segunda pessoa do plural é comum em várias línguas do mundo (por exemplo, as formas *vosotros* em espanhol, e *vós* em português não mais se empregam). Dessa maneira, o desaparecimento delas em Matsés talvez não esteja relacionado com a ergatividade. Contudo, este desaparecimento torna a língua mais ergativa do que era no passado. Esta cisão nos pronomes é comentada com mais detalhe na seção 3.1.

1.1.3. Verbos atípicos

Existem pelo menos quatro verbos de duas posições, em que ambos os argumentos são não-marcados, como *běšhun* ‘esquecer’ em (4), *bun* ‘querer’ em (5a), além de *cho* ‘ter’ e *kudas* ‘mesquinhar’. Essas formas as denominamos de «verbos duplo-absolutivos» (ou «verbos intransitivos estendidos»).

- (4) *debi-∅* *chompian-∅* *běšhun-ak*
 David-ABS espingarda-ABS esquecer-PASS.INFER
 ‘David esqueceu a espingarda.’

- (5) a. *debi-∅* *mibi* *bun-e-k*
 David-ABS 2ABS querer-NPASS-INDIC
 ‘David quer você.’/ ‘Você quer David.’

À diferença das orações formadas com verbos típicos de duas posições (i.é., verbos transitivos, como no exemplo (1)), orações com verbos duplo-absolutivos são potencialmente ambíguas, como se pode ver na tradução do exemplo (5a). O verbo *bun* ‘querer’ é particularmente interessante, pois quando os dois argumentos são humanos, é possível marcar um dos argumentos (o «gostador») com *-n*, formando uma oração ergativa que aparentemente só se usa para resolver a ambigüidade, como em (5b) e (5c):

- (5) b. *debi-n* *mibi* *bun-e-k*
 David-ERG 2ABS querer-NPASS-INDIC
 ‘**David** quer você.’

- c. *debi-Ø* *mimbi* *bun-e-k*
 David-ABS 2ERG querer-NPASS-INDIC
 ‘Você quer David.’

O uso de construções como (5b) e (5c) para resolver ou evitar ambigüidade sugere que este seja um uso inovador do marcador de ergatividade. Quando, porém, um dos argumentos é inanimado e, a ambigüidade está logicamente ausente, esta forma não é aceita:

- (6) **debi-n* *chompian-Ø* *bun-e-k*
 David-ERG espingarda-ABS querer-NPASS-INDIC
 (‘David quer uma espingarda.’)

Esse comportamento sugere-nos que a extensão do padrão ergativo nas orações do tipo «duplo-absolutivas» é recente e é motivada por razões funcionais. Porém, isso ainda necessita ser confirmado com dados comparativos de outras línguas Pano, de modo a verificar qual é o padrão original dos verbos *bun*, *bëṣhun*, *cho* e *kudas*. Com os outros verbos da língua não existe a opção de marcar ou não um dos argumentos como ergativo, ou seja, com *-n*. Antes de deixarmos o tema dos verbos atípicos, é relevante mencionar que os verbos bitransitivos da língua Matsés têm um argumento nuclear marcado com *-n* e dois argumentos não-marcados, como em (7).

- (7) *adembidi* [*aton* *mëntado*]-Ø [*aton* *ṣhanu*]-*n*
 igualmente 3GEN primo.cruzado-ABS 3GEN prima.cruzada-ERG
mene-kid *witsun-Ø*
 dar-HAB pulseira-ABS
 ‘Da mesma maneira, as primas cruzadas dão pulseiras para os primos cruzados delas...’

Observe-se que em Matsés estes dois argumentos absolutivos são morfológica e sintaticamente idênticos (Fleck, 2002, 2003a).

1.1.4. Concordância pessoal marcada no verbo e os clíticos pronominais

Algumas flexões verbais manifestam concordância pessoal (1/2 versus 3) com o argumento A, como em (8), ou com o argumento S, como em (9).

- (8) a. *debi-n* *mibi* *kues-o-ṣh* b. *debi-Ø* *umbi* *kues-o-k*
 David-ERG 2ABS bater-PASS-3 David-ABS 1ERG bater-PASS-1/2
 ‘David bateu em você.’ ‘Eu bati em David.’
- c. Ø *mibi* *kues-o-ṣh* d. Ø *mimbi* *kues-o-k*
 3ERG 2ABS bater-PASS-3 3ABS 2ERG bater-PASS-1/2
 ‘[Ele/a/es/as] bateu/bateram em você.’ ‘Você bateu nele/a/es/as.’

- (9) a. *debi-Ø uṣh-o-ṣh* b. *ubi uṣh-o-k*
 David-ABS dormir-PASS-3 1ABS dormir-PASS-1/2
 ‘David dormiu.’ ‘Eu dormi.’
- c. *Ø uṣh-o-ṣh*
 3ABS dormir-PASS-3
 ‘[Ele/a/s] dormiu/dormiram.’

Como podemos observar, este é um padrão nominativo/acusativo, no qual a concordância é feita com o sujeito da oração (S ou A). Não há nenhuma concordância com o objeto dos verbos transitivos (O). Com as flexões verbais que manifestam concordância, quando um dos argumentos nucleares é a primeira pessoa, existe a opção de se empregar clíticos pronominais (cf. Tabela 2), como se pode notar nos exemplos (10) e (11) (compare com (8b) e (9b)).

Tabela 2. Os clíticos pronominais

Clítico	Significado	Pronome que substitui
<i>-mbi</i>	1 A	<i>umbi</i> ‘1 Ergativo’
<i>-bi</i>	1 S	<i>ubi</i> ‘1 Absolutivo’
<i>-bi</i> ⁵	1 O	<i>ubi</i> ‘1 Absolutivo’
<i>(-ṣh)-i</i> ⁶	1 O (3 A)	<i>ubi</i> ‘1 Absolutivo’

- (10) a. *debi-Ø kues-e-mbi* b. *debi-n kues-e-bi*
 David-ABS bater-NPASS-1A David-ERG bater-NPASS-1S/O
 ‘Vou bater em David.’ ‘David vai me bater.’
- c. *mimbi kues-e-bi* d. *uṣh-e-bi*
 2ERG bater-NPASS-1S/O dormir-NPASS-1S/O
 ‘Você vai me bater.’ ‘Vou dormir.’
- (11) a. *debi-Ø kues-o-mbi* b. *debi-n kues-o-ṣh-i*
 David-ABS bater-PASS-1A David-ERG bater-PASS-3-1O
 ‘Bati em David.’ ‘David me bateu.’
- c. *mimbi kues-o-bi* d. *uṣh-o-bi*
 2ERG bater-PASS-1S/O dormir-PASS-1S/O
 ‘Você me bateu.’ ‘Dormi.’

⁵ Com flexões que ocorrem com *-s, h* ‘Concordância com 3a Pessoa’ (e.g., *-o* ‘Passado Recente’ ver exemplos 8, 9, 11), *-bi* só é usado quando A é segunda pessoa (ver 11c).

⁶ A forma *-i* só é usada após o sufixo de concordância de terceira pessoa *-ṣh* (ver 11b).

(17a). Se o adverbial não referir ao início do evento, não recebe nenhum dos dois clíticos (15b, 17b). É possível, mas não freqüente, que dois adverbiais ocorram juntos em uma oração, um associado com o início do evento, e o outro com o final do evento (15c, 16).

- (15) a. *tied nantan-wësh cho-o-bi*
 roça em-IN.EV:INTR vir-PASS-1S/O
 ‘Cheguei da roça.’
- b. *tied nantan cho-o-bi*
 roça **em** vir-PASS-1S/O
 ‘Cheguei à roça.’ [vindo de uma direção oposta de onde estamos falando]
- c. *tied nantan-wësh shubu nuntan cho-o-bi*
 roça em-IN.EV:INTR casa dentro vir-PASS-1S/O
 ‘Cheguei na casa vindo da roça.’ [lit. ‘Cheguei à casa desde a roça.’]
- (16) *tied nantan-shun shubu nuntan pachid-Ø bë-o-mbi*
 roça em-IN.EV:TR casa dentro macaxeira-ABS trazer-PASS-1A
 ‘Trouxe macaxeira para casa desde a roça.’
- (17) a. *idancha-n-shun chotak-Ø is-o-mbi*
 barco-LOC-IN.EV:TR não-índio-ABS ver-PASS-1A
 ‘Vi o não-índio desde/no barco.’ [a primeira pessoa está a bordo do barco; o não-índio pode estar no barco, na beira do rio, ou em outro lugar]
- b. *idancha-n chotak-Ø is-o-mbi*
 barco-LOC não-índio-ABS ver-PASS-1A
 ‘Vi o não-índio no barco.’ [o não-índio está a bordo do barco; a primeira pessoa pode estar no barco, na beira do rio, ou em outro lugar]

Os exemplos em (17) mostram que quando o verbo é transitivo e não codifica movimento de um lugar para outro, o clítico *-shun* indica que o adverbial está associado tanto com o início do evento como com o argumento ergativo. A associação com argumentos é ainda mais forte com as palavras quantificadoras, tais como *dadpen* ‘muitos’, *tema* ‘poucos’, *daäd* ‘dois/duas’, que em Matsés são categorizados como advérbios, que semanticamente modificam sempre participantes, como se verifica em (18, 19).

- (18) a. *abitedi-wësh chido-Ø nid-o-şh*
 todos-IN.EV:INTR mulher-ABS ir-PASS-3
 ‘Todas as mulheres se foram.’ advérbio modifica **S**
- b. *abitedi-wësh Ø nid-o-şh*
 todos-IN.EV:INTR 3 ABS ir-PASS-3
 ‘Todos (eles/elas) se foram.’ advérbio modifica **S** (oculto)

- c. *abitedi chido-Ø nid-o-ṣh*
 todos mulher-ABS ir-PASS-3
 ‘Todas as mulheres se foram.’ advérbio modifica **S**
- (19) a. *abitedi-ṣhun matses-n poshto-Ø pe-kid*
 todos-IN.EV:TR Matsés-ERG macaco.barrigudo-ABS comer-HAB
 ‘Todos os Matsés comem macaco-barrigudo.’ advérbio modifica **A**
- b. *abitedi-ṣhun Ø poshto-Ø pe-kid*
 todos-IN.EV:TR 3ERG macaco.barrigudo-ABS comer-HAB
 ‘Todos (eles/elas) comem macaco-barrigudo.’ advérbio modifica **A** (oculto)
- c. *abitedi matses-n poshto-Ø pe-kid*
 todos Matsés-ERG macaco.barrigudo-ABS comer-HAB
 ‘Os Matsés comem todos os macaco-barrigudos.’ advérbio modifica **O**

Observa-se um fato interessante com relação ao clítico *-wěṣh*. Embora os velhos ainda usem construções dos tipos apresentados em (18a) e (18b) e os jovens ainda as reconheçam, é evidente que este clítico praticamente já está sendo deixado de ser usado com os advérbios quantificadores. Além disso, *-wěṣh* só pode ser usado com *abitedi* ‘todos’ e não com os demais seis advérbios quantificadores da língua; e mesmo no caso de *abitedi*, os falantes Matsés preferem a forma sem o clítico, como em (18c). Em contraste, *-ṣhun* é muito produtivo com todos os advérbios quantificadores, e até obrigatório na maioria dos casos quando o quantificador modifica o argumento A. Observa-se que a omissão de *-wěṣh* com adverbiais quantificadores não muda o significado (compare 18a com 18c), enquanto que sua omissão com adverbiais locativos provoca mudanças de sentido (compare 15a com 15b). A omissão de *-ṣhun*, por sua vez, muda o significado com os dois tipos de adverbiais (compare 17a com 17b, e 19a com 19c). Se esta variação sociolingüística verdadeiramente aponta mudanças diacrônicas, então podemos propor a Tabela 3, a mesma que mostra a inovação de um padrão ergativo.

Tabela 3. Sistemas de marcação de advérbios quantificadores

Argumento modificado	Padrão histórico	Padrão novo
A	advérbio- <i>ṣhun</i>	advérbio- <i>ṣhun</i>
S	advérbio- <i>wěṣh</i>	advérbio- Ø
O	advérbio- Ø	advérbio- Ø

Em Matsés é comum que os argumentos de terceira pessoa sejam representados por um «zero-pronominal» (cf. Tabela 1), e assim frequentemente um advérbio quantificador modifica um argumento oculto, ou seja, um argumento sem manifestação fonética. Dessa forma, parece que o advérbio quantificador em si representa o argumento, como em (18b) e (19b). No entanto, é possível que os falantes do Matsés já tenham reanalisado estas

construções como se as palavras de quantificação fossem nomes, ou uma classe de raízes parecidas com os substantivos, sendo *-shun* reanalisado ao mesmo tempo como um marcador de caso ergativo específico de palavras de quantificação. Observe que em algumas línguas Pano, por exemplo em Matis (Ferreira, 2001, 2005), a forma *-shun* foi descrita como um marcador de caso ergativo para palavras quantificadoras.

1.2. Marcação dos oblíquos

Em Matsés, podemos identificar quatro casos: o ergativo, o absolutivo, o instrumental e o genitivo. Interessantemente, os casos ergativo, instrumental e genitivo são marcados identicamente nos nomes, com o mesmo clítico *-n*. Mas como se mostra na Tabela 1, os pronomes ergativos e genitivos possuem formas distintas. O ergativo e o instrumental são morfologicamente idênticos, porém se distinguem pelo fato de que geralmente só entidades animadas podem ser ergativas, enquanto que só entidades inanimadas podem ser instrumentos. Também se distinguem gramaticalmente pelo fato do ergativo ser um caso para argumentos nucleares, ao passo que o instrumental marca oblíquos, ou seja, participantes opcionais e periféricos.

Além dos quatro casos mencionados, há oito clíticos que tratamos como «posposições». Eles marcam oblíquos, incluindo locativos, direcionais, comitativos e um comparativo. A Tabela 4 apresenta todos os marcadores de casos e de oblíquos. Observe que o locativo/temporal é marcado com *-n*, o mesmo marcador que é usado para o ergativo, o instrumental e o genitivo. Gramaticalmente, no entanto, o locativo/temporal é muito diferente destes casos.

Tabela 4. Os marcadores de caso e as posposições cliticizadas

Clítico	Significado	Função	Tipo de participante
<i>-∅</i>	Absolutivo	marcador de caso	argumento nuclear
<i>-n</i>	Ergativo	marcador de caso	argumento nuclear
<i>-n</i>	Instrumental	marcador de caso	oblíquo
<i>-n</i>	Genitivo	marcador de caso	oblíquo
<i>-n</i>	Locativo/Temporal	posposição	oblíquo
<i>-no</i>	Locativo/Direcional (Específico)	posposição	oblíquo
<i>-mi</i>	Locativo/Direcional (Geral)	posposição	oblíquo
<i>-bëd</i>	S Comitativo	posposição	oblíquo
<i>-bëta</i>	O Comitativo	posposição	oblíquo
<i>-bëtan</i>	A Comitativo	posposição	oblíquo
<i>-bëtan</i>	Instrumento Comitativo	posposição	oblíquo
<i>-bi</i>	Comparativo ('como')	posposição	oblíquo

Além das posposições mostradas na Tabela 4, que são todas formas cliticizadas (i.é., fonologicamente ligadas à última palavra do sintagma nominal), há também 30 posposições que são raízes independentes. Essas posposições independentes tomam o lugar do clítico, formando um sintagma posposicional, como se pode observar em (20) (cf. também exemplos (15) - (17)).

- (20) a. *shëkuë* **ëkëduk** *pudued-o--sh* b. *shëkuë-n* *pudued-o-sh*
 buraco **dentro** entrar-PASS-3 buraco-LOC entrar-PASS-1A
 ‘Entrou dentro do buraco.’ ‘Entrou no buraco.’
- c. *shëkuë-Ø* *is-o-sh*
buraco-ABS ver-PASS-3
 ‘Viu um buraco.’

Vale aqui enfatizar que nomes como *shëkuë* em (20a), que não apresentam clítico, estão igualmente marcados pela posposição independente, embora não fonologicamente ligados. Em outras palavras, o caso do nome *shëkuë* em (20a) é indicado não por um marcador preso, como em (20b), mas pela posposição independente, ou seja, por *ëkëduk*. Dessa maneira, não seria correto escrever «-Ø» depois de *shëkuë* em (20a); mas sim, é possível em (20c).

2. SINTAXE

A ordem mais natural em Matsés é com o verbo no final da oração (cf. §2.1) e não há partículas ou outras palavras que só ocorram em posições associadas com S/A ou S/O. Dessa forma podemos dizer que a ordem dos constituintes não apresenta nenhum alinhamento. Alguns processos sintáticos inter-oracionais apresentam um padrão nominativo/acusativo, mas estes são ou universais (por exemplo, omissão obrigatória de S/A nos complementos do infinitivo, cf. §2.2.4) ou triviais em que não afetam as possibilidades de combinação de orações, etc. (por exemplo, o alinhamento S/A é especificado por padrões de correferência codificados por sufixos de orações adverbiais, como *-shun* ‘depois de: S/A>A’, cf. §2.2.3). Os outros processos não mostram nenhum alinhamento de argumentos, por exemplo, orações relativas (cf. §2.2.1). Então, em Matsés não existe nenhum S/A ou S/O “pivot” (Dixon, 1994), e não podemos dizer que é “sintaticamente ergativo” ou “sintaticamente acusativo”.

2.1. Ordem dos constituintes

Nas orações simples, ou seja, aquelas que têm só um verbo, a ordem dos constituintes está regida principalmente por fatores de discurso, como a topicalização, o enfoque, dentre outros, não respondendo a fatores gramaticais como a função de distinguir os argumentos. Todas as ordens são possíveis, mas orações com o verbo em posição final parecem ser mais naturais. Por sua parte, orações com o verbo em posição inicial são as mais marcadas. A verdade é que na maioria dos casos, quando os argumentos são de terceira pessoa, eles são frequentemente realizados na forma de «zero-pronominal»; o mesmo ocorre quando um dos argumentos é de primeira pessoa, ocorrendo normalmente como clítico pronominal. Dessa forma, a ocorrência de uma oração com dois argumentos representados por nomes explícitos é rara. Em conclusão, com respeito à ergatividade, a ordem dos constituintes não é diagnóstico e não manifesta nenhum padrão de alinhamento.

2.2. Orações complexas

Em orações subordinadas, o verbo sempre vem em posição final, mas, se for transitivo, a ordem dos seus argumentos é flexível. Na maioria das vezes, nas orações subordinadas todos os argumentos nucleares do verbo não são explícitos, e em alguns tipos de orações subordinadas nem se pode mencionar um deles. Contudo, em uma oração subordinada em que todos os argumentos nucleares são explícitos, estes recebem o mesmo tratamento que se observa em uma oração simples ou principal, como em (21b) e (21c) (compare com a versão ativa em (21a)).

- (21) a. *chido-n* *dada-Ø* *kues-onda-ṣh*
mulher-ERG homem-ABS bater-PASS.DIST-3
‘A mulher bateu no homem (há muito tempo).’
- b. [*chido-n* *dada-Ø* *kues-ondak*]
mulher-ERG homem-ABS bater-NZR.DA.AÇÃO:PASS.DIST
iksa-mbo *ik-e-k*
mau-COM.COP ser-NPASS-INDIC
‘É mau que a mulher tenha batido no homem (há muito tempo).’
- c. [*dada-Ø* *chido-n* *kues-ondak*]
homem-ABS mulher-ERG bater-NZR.DA.AÇÃO:PASS.DIST
iksa-mbo *ik-e-k*
mau-COM.COP ser-NPASS-INDIC
‘É mau que a mulher tenha batido no homem (há muito tempo).’

Inicialmente, o leitor poder-se-ia perguntar se *-n* nos exemplos (21b) e (21c) não seria genitivo. Contudo, orações com pronomes pessoais como em (22b) esclarecem essa dúvida, já que a forma genitiva é diferente (*min* ‘2 Genitivo’; ver Tabela 1 para os outros pronomes).

- (22) a. *chido* [*mibi* *ḥuṣhka-boed*] *cho-e-k*
mulher 2ABS repreender-NZR.DE.PARTIC:PASS vir-NPASS-INDIC
‘A mulher que repreendeu você está vindo.’
- b. *chido* [*mimbi* *ḥuṣhka-boed*] *cho-e-k*
mulher 2ERG repreender-NZR.DE.PARTIC:PASS vir-NPASS-INDIC
‘A mulher que você repreendeu está vindo.’

Em Matsés, quase todas as orações subordinadas (o infinitivo é a única exceção) podem ser reconhecidas como sendo casos de mudança da classe lexical do verbo. Por exemplo, as orações completivas e relativas formadas com nominalizações que foram apresentadas em (21) e em (22). Em outras palavras, a mesma morfologia que faz um verbo tornar-se um nome, um adjetivo ou um advérbio faz também criar orações subordinadas, e

estas orações subordinadas têm quase todas as propriedades sintáticas de qualquer nome, adjetivo ou advérbio. Exemplificamos isto primeiramente com casos de nominalização.

2.2.1. Nominalização

Um tipo de oração muito comum em Matsés é formado colocando uma nominalização no lugar do complemento da cópula. Nos exemplos (23) e (24) podemos ver algumas orações equativas típicas. A primeira com duas raízes nominais que não podem ser segmentadas (23), e a segunda com um complemento que é uma nominalização lexicalizada segmentável (24). Podemos dizer que este tipo de oração equativa é o modelo de construções complexas que vamos explorar mais adiante.

(23) *wennando-Ø matses ne-e-k*
 Fernando-ABS Matsés ser-NPASS-INDIC
 ‘Fernando é (um) Matsés.’

(24) *wennando-Ø chui-kid ne-e-k*
 Fernando-ABS aconselhar-NZR.DE.AGT ser-NPASS-INDIC
 ‘Fernando é (o) chefe [lit. ‘aconselhador’].’

Os sufixos nominalizadores da língua Matsés indicam quantos, e às vezes quais, dos argumentos do verbo nominalizado podem ocorrer explicitamente na oração subordinada (i.é., como parte da nominalização). Por exemplo, com *-kid* ‘Nominalizador de Agente,’ A ou S não pode ocorrer como argumento da oração subordinada (25b); ou seja, o referente da nominalização não pode ocorrer explicitamente como argumento da nominalização. Similarmente, com o nominalizador *-aid* ‘Nominalizador de Paciente,’ O ou S (ou um oblíquo afetado) não pode ocorrer explicitamente como argumento do verbo nominalizado (25c). E nominalizadores como *-boed* ‘Nominalizador de Participante: Passado Recente’ e *-ondaid* ‘Nominalizador de Participante: Passado Distante’ não indicam qual dos participantes é o referente da nominalização, mas da mesma maneira o referente não pode ocorrer explicitamente na oração subordinada, como em (22a) e (22b).

(25) a. A O
wennando-n poshto-Ø se-o-ʃh
 Fernando-ERG macaco.barrigudo-ABS perfurar-PASS-3
 ‘Fernando matou (um) macaco(s)-barrigudo(s).’

b. S O
wennando-Ø [poshto-Ø se-kid] ne-e-k
 Fernando-ABS macaco.barrigudo-ABS perfurar-NZR.DE.AGT ser-NPASS-INDIC
 ‘Fernando (é alguém/o que) mata/matou macacos-barrigudos (com flecha).’

- | | | | | |
|----|--|--|----------------------------------|-----------------|
| | S | | A | |
| c. | <i>poshto-Ø</i> | | <i>[wennando-n se-aid]</i> | <i>ne-e-k</i> |
| | macaco.barrigudo-ABS | | Fernando-ERG perfurar-NZR.DE.PAC | ser-NPASS-INDIC |
| | 'Macacos-barrigudos são o que Fernando mata/matou (com flecha).' | | | |

Nos exemplos (25b) e (25c), podemos notar como, neste tipo de orações, o argumento da cópula, o seja, o sujeito da oração principal, é tratado como absolutivo (contraste a versão ativa em (25a) com (25b)). Oração como o exemplo (25b) são usadas muito freqüentemente para predicar (ver exemplo 26). Dessa forma poderíamos propor que orações como em (25b) e (26) já foram reanalisadas por falantes da língua Matsés como orações simples. Porém, no estágio atual da língua ainda não há evidência gramatical como extensão do padrão ergativo de marcação usado com orações do tipo ilustrado em (25a). Veremos na próxima seção que o caso é diferente com algumas adjetivações.

- | | | | | |
|------|--|------------------|------------------|-----------------|
| (26) | <i>[dëko chedo-Ø pe-kid]</i> | | <i>shëkten-Ø</i> | <i>ne-e-k</i> |
| | caramujo etc-ABS | comer-NZR.DE.AGT | porquinho-ABS | ser-NPASS-INDIC |
| | 'O porquinho (é um que) come caramujos e outras coisas como isso.' | | | |

2.2.2. Adjetivação

O modelo para as orações complexas que nos interessa aqui é a oração atributiva, como o exemplo (27a). Um verbo adjetivado pode ser colocado na oração atributiva no lugar do complemento da cópula (i.é., no lugar do adjetivo) como exemplificado em (27b).

- | | | | |
|---------|--|--------------------|-------------------|
| (27) a. | <i>nëñë-Ø</i> | <i>tanun-kio</i> | <i>ik-e-k</i> |
| | tabaco-ABS | seco-COM.COP | estar-NPASS-INDIC |
| | 'O tabaco está seco' | | |
| b. | <i>nëñë-Ø</i> | <i>chonoad-kio</i> | <i>ik-e-k</i> |
| | tabaco-ABS | trabalhar-ADJZR | estar-NPASS-INDIC |
| | '(Preparar) tabaco é muito trabalho' [lit. 'Tabaco é trabalhoso.'] | | |

Duas versões destas orações adjetivadas que ocorrem com freqüência são as construções habilitativas (28b, 29b) e as construções negativas (28c, 29c). As orações com verbos subordinados intransitivos, como os exemplos em (28), não são muito interessantes, pois ambos o sujeito do verbo subordinado e o sujeito da cópula (intransitiva) *ik* são absolutivos (S), portanto não se apresenta um conflito de marcação. Mas com as orações com verbos subordinados transitivos (29) há um conflito, com alguns efeitos interessantes. Examinemo-los a seguir.

- | | | |
|---------|-------------------|-----------------------|
| | S | |
| (28) a. | <i>debi-Ø</i> | <i>chonoad-e-k</i> |
| | David-ABS | trabalhar-NPASS-INDIC |
| | 'David trabalha.' | |

- (30) *ad-**shun**-bi* A
 fazer.assim-depois.de:S/A>A-ENF
poshto shëta ud-tankin B (matriz de A)
 macaco.barrigudo dente cavar-depois.de:S/A>A
matsés-n di bidika-shun C (matriz de B)
 Matsés-ERG fibra.de.palma torcer-depois.de:S/A>A
*ankun-a**sh*** D (matriz de C)
 enfiar-depois.de:S/A>S
matsés të-diad-kid E (principal, matriz de D)
 Matsés pescoço-pendurar-HAB
 ‘Depois de fazer assim, depois de cavar buraquinhos nos dentes de macaco-barrigudo, depois de torcer fibra de palma [para fazer um fio], depois de enfiar (os dentes, fazendo um colar), os Matsés os penduram nos seus pescoços.’

Este sistema de encadeamento de orações (i.é., «clause-chaining»/«switch reference»/«interclausal co-reference») é efetuado por múltiplos sufixos adverbializadores (cf. Tabela 5). Observando isto é possível notar que na grande maioria dos casos onde S forma uma categoria junto com outro argumento nuclear, o alinhamento é com A, e nunca com O. Em outras palavras, podemos encontrar padrões nominativos (S/A), mas não absolutivos (S/O) no sistema de correferência entre orações.

Tabela 5. Relações temporais, lógicas e de correferência codificadas pelos 20 sufixos adverbializadores

Sufixo	Significado		Argumento da oração	Argumento da oração	
	básico	Significados estendidos ⁷		subordinada	matriz
- <i>ek</i>	durante	motivo, circunstancial, aditivo, condicional, concessional	S A	=	S
- <i>kin/-en</i>	durante	motivo, circunstancial, aditivo, condicional, concessional	S A	=	A
- <i>nuk</i>	durante	concessional		≠ ⁸	
- <i>ash</i>	depois de	motivo, condicional, concessional	S A	=	S
- <i>shun</i>	depois de	motivo, condicional, concessional	S A	=	A
- <i>tanek</i>	depois de	motivo	S A	=	S
- <i>tankin</i>	depois de	motivo	S A	=	A
- <i>anek</i>	depois de		S A	=	S
- <i>ankin</i>	depois de		S A	=	A
- <i>an</i>	depois de (inferencial)			≠	
- <i>bon</i>	depois de (experencial)			≠	
- <i>sho</i>	quando	motivo, condicional, concessional	SA O	=	O

⁷ Veja Thompson e Longacre (1985:185-202) para as definições de estes termos.

⁸ O símbolo (≠) «não-igual» indica uma mudança completa a outro grupo de argumentos nucleares, de modo que nenhum dos argumentos nucleares da oração subordinada está também na oração matriz.

<i>-ak</i>	quando	motivo, condicional		O	=	S A
<i>-nuk</i>	até			S	=	O
<i>-teno</i>	antes de				≠	
<i>-ek</i>	propósito			SA	=	S
<i>-nuʃh</i>	propósito	antes de		SA	=	S
<i>-nun</i>	propósito	antes de		SA	=	(S) ⁹ A
<i>-nuek</i>	propósito	antes de		SA	=	S
<i>-nuen</i>	propósito	antes de		SA	=	A

2.2.4. A oração complementar

O único tipo de oração subordinada encontrado em Matsés que não pode ser identificado sincronicamente como sendo uma nominalização, adjetivação ou adverbialização é a oração complementar, que é semelhante a um infinitivo; porém a origem histórica dele parece ser uma nominalização (Fleck, no prelo c). A oração de complemento funciona como complemento apenas com um verbo na língua, especificamente, *bun* ‘querer’ (o mesmo discutido em §1.1.3). O marcador de oração complementar é o sufixo *-te*. Esta construção tem um padrão sintático nominativo: o argumento S do verbo principal (i.é., o sujeito do verbo *bun*) é sempre correferente com o S ou o A do verbo subordinado, e o S ou A do verbo subordinado nunca pode ocorrer explicitamente (31a, 31b). Em contraste, o argumento O do verbo subordinado pode ocorrer explicitamente (31b), e nunca pode ser correferente com o sujeito do verbo principal (31c).

- (31) a. *wennando-Ø [uʃh-te] bun-e-k*
 Fernando-ABS dormir-INFIN querer-NPASS-INDIC
 ‘Fernando quer dormir.’ S = S
- b. *wennando-Ø [debi-Ø kues-te] bun-e-k*
 Fernando-ABS David-ABS bater-INFIN querer-NPASS-INDIC
 ‘Fernando quer bater em David.’ S = A
- c. **wennando-Ø [debi-n kues-te] bun-e-k*
 Fernando-ABS David-ERG bater-INFIN querer-NPASS-INDIC
 (‘Fernando_i quer que David bata nele_i.’) (S = O)

2.3. Critérios de identificação de sujeito, objeto e as outras relações gramaticais

Aqui apresentamos as listas das propriedades gramaticais que permitem identificar as cinco relações gramaticais encontradas em Matsés: sujeito, objeto, ergativo, absolutivo e oblíquo.

⁹ Os parênteses indicam variação entre os falantes.

Sujeito (S e A):

- i) concordância pessoal marcada no verbo (§1.1.4)
- ii) omissão obrigatória de S/A nas orações complementares (§2.2.4)
- iii) o alinhamento S/A é especificado por padrões de correferência codificados por sufixos de orações adverbiais, por exemplo, *-shun* ‘depois de: S/A>A’ (§2.2.3)
- iv) o sufixo verbal *-kueded* ‘Coletivo:S/A’ especifica que o referente do S ou A é plural.
- v) seleção de participante pelo sufixo nominalizador *-esa* ‘Nominalizador Negativo de S/A’

Objeto (O):

- i) identificado pelo clítico pronominal *-i* ‘1 O’ (§1.1.4)
- ii) seleção de participante pelos sufixos nominalizadores *-temaid* ‘Nominalizador Negativo de O: Habitual’ and *-akmaid* ‘Nominalizador Negativo de O: Perfeito’

Ergativo (A):

- i) é o único argumento nuclear que apresenta o clítico *-n* (§§1.1.1, 1.2)
- ii) é identificado pelas formas pronominais: *umbi* ‘1 Ergativo’, *-mbi* ‘1 A,’ *mimbi* ‘2 Ergativo’ e *ambi* ‘4 Ergativo’ (§§1.1.2, 1.1.4)

Absolutivo (S+O):

- i) é o único argumento nuclear não marcado (§§1.1.1, 1.2)
- ii) é identificado pelas formas pronominais: *ubi* ‘1 Absolutivo,’ *-bi* ‘1 S/O,’ *mibi* ‘2 Absolutivo,’ e *abi* ‘4 Absolutivo’ (§§1.1.2, 1.1.4)
- iv) apresenta padrões de pluralidade em pares de verbos intransitivos-transitivos, por exemplo, *nike* ‘correr: Plural S’ and *nika* ‘fazer correr: Plural O’
- v) prefixos nos verbos estão ligados semanticamente à entidade representada por S ou O (Fleck no prelo b).

Oblíquo:

- i) não é obrigatório
- ii) não pode ocorrer na forma de zero
- iii) não pode ocorrer como pronome ou clítico pronominal
- iv) não faz parte do sistema de correferência entre argumentos nos encadeamentos de orações (§2.2.3)

3. RECAPITULAÇÃO DAS CISÕES

3.1. Cisões morfológicas

A marcação dos pronomes é quase sem cisão, já que não se usam mais as formas *miki* e *mitso*, o que torna o sistema mais homogêneo. Contudo, o uso de *nuki* ‘1+2: Ergativo/

Absolutivo' ainda não nos permite dizer que o Matsés apresente um sistema de marcação sem nenhuma cisão. Duas coisas devem ser notadas com relação à forma *nuki*: primeiro, apesar de *nuki* não apresentar um alinhamento ergativo/absolutivo, também não apresenta um alinhamento nominativo/acusativo; ela simplesmente não está diferenciada. Segundo, o uso da forma *nuki* não produz uma cisão clara na hierarquia de agentividade, pois as formas de primeira e segunda pessoa (sendo tanto singular como plural; ver Tabela 1) apresentam um padrão ergativo. Esperaríamos, então, que as formas singulares apresentassem um padrão nominativo/acusativo (ou pelo menos não ergativo/absolutivo) antes das formas plurais.

Outras cisões que podemos observar têm a ver com concordância/índice de pessoa. Primeiro, fica claro que os sufixos de concordância de pessoa (parte superior da Tabela 6) apresentem um padrão nominativo/acusativo, enquanto os clíticos pronominais de primeira pessoa (parte inferior da Tabela 6) apresentem um padrão completamente ergativo/absolutivo para flexões como *-e* (similar ao que se passa com os pronomes independentes) e um padrão parcialmente ergativo/absolutivo para flexões como *-o* (i.é., para este último, o padrão é tripartido quando A é terceira pessoa e O é primeira pessoa, e ergativo/absolutivo em todos os outros casos).

Tabela 6. Paradigma para os verbos *nid* 'ir' (intransitivo) e *kues* 'bater' (transitivo) com as flexões *-e* 'Não-Passado' e *-o* 'Passado Recente.'

	Não-Passado		Passado Recente	
	Indicativo	Interrogativo	Indicativo	Interrogativo
Sufixos de concordância de pessoa:				
1/2 S	<i>nid-e-k</i>	<i>nid-e-Ø</i>	<i>nid-o-k</i>	<i>nid-o-Ø</i>
3 S	<i>nid-e-k</i>	<i>nid-e-k</i>	<i>nid-o-ṣh</i>	<i>nid-o-ṣh</i>
1/2 A	<i>kues-e-k</i>	<i>kues-e-Ø</i>	<i>kues-o-k</i>	<i>kues-o-Ø</i>
3 A	<i>kues-e-k</i>	<i>kues-e-k</i>	<i>kues-o-ṣh</i>	<i>kues-o-ṣh</i>
Clíticos pronominais:				
1 S	<i>nid-e-bi</i>	<i>nid-e-bi</i>	<i>nid-o-bi</i>	<i>nid-o-bi</i>
1 A	<i>kues-e-mbi</i>	<i>kues-e-mbi</i>	<i>kues-o-mbi</i>	<i>kues-o-mbi</i>
1 O	<i>kues-e-bi</i>	<i>kues-e-bi</i>	<i>kues-o-bi</i> (2A)	<i>kues-o-bi</i> (2A)
1 O			<i>kues-o-ṣh-i</i> (3A)	<i>kues-o-ṣh-i</i> (3A)

Nota: As flexões *-enda* 'Não-Passado: Permissão' e *-tenne* 'Passado Remoto' seguem o mesmo padrão que *-e*; as flexões *-onda* 'Passado Distante' e *-tsia* 'Não-Passado: Condicional' seguem o mesmo padrão que *-o*.

Outra cisão que podemos observar é a que existe no sistema de concordância de transitividade nos adverbiais (Tabela 7).

Tabela 7. Sistemas de marcação de adverbiais (advérbios e sintagmas posposicionais)

Argumento modificado	Locativos	Quantificadores (padrão novo)
A	adverbial- <i>shun</i>	adverbial- <i>shun</i>
S	adverbial- <i>wěsh</i>	adverbial- \emptyset
O	adverbial- \emptyset	adverbial- \emptyset

Finalmente, podemos falar de uma cisão nos verbos de duas posições. A maioria dos verbos desse tipo (i.é., os verbos bivalentes) sempre tem um argumento marcado como ergativo (com *-n*) e um argumento não-marcado. Em contraste, os verbos «duplo-absolutivos» (como *bun* ‘querer’) têm dois argumentos nucleares não-marcados.

3.2. Cisões sintáticas

Como foi descrito na seção 2.2, não há alinhamento dos argumentos nas ordens dos constituintes, e os processos sintáticos inter-oracionais que apresentam um padrão nominativo/acusativo são ou universais ou triviais. Os outros processos sintáticos não mostram alinhamentos de argumentos. Dessa forma, é possível dizer que não há cisão nenhuma de ergatividade na sintaxe da língua Matsés.

4. ANTIPASSIVO

Há um antipassivo morfológico em Matsés. O sufixo *-an* pode ser adicionado à raiz dos verbos transitivos (bivalentes), tornando-os intransitivos (univalentes). O antipassivo tem dois significados: ou o paciente é a primeira pessoa, ou o paciente é indefinido/desconhecido (32b).

- (32) a. *chichun-n ubi se-e-k*
 escorpião-ERG 1ABS perfurar-NPASS-INDIC
 ‘O escorpião me está picando/vai me picar.’
- b. *chichun- \emptyset se-an-e-k*
 escorpião-ABS perfurar-ANTPASS-NPASS-INDIC
 ‘O escorpião está me picando/vai me picar.’/ ‘Os escorpiões picam.’
- c. *chichun-n \emptyset se-e-k*
 escorpião-ERG 3 perfurar-NPASS-INDIC
 ‘O escorpião está picando/vai picar-lo(s)/la(s).’

A motivação para usar o antipassivo é tornar o paciente periférico quando ele não é importante ou é desconhecido. Mas o sufixo *-an* é limitado aos casos onde o paciente é humano, de maneira que não pode ser usado com muitos verbos transitivos (cf. 33b). No entanto, alguns verbos transitivos, como o verbo *anseme* ‘pescar com anzol’, podem ter um zero-pronominal de terceira pessoa no lugar de um argumento O explícito, que pode ser

entendido naturalmente como um pronome indefinido sem o marcador de antipassivo (33c). Fleck (no prelo a) apresenta uma descrição completa dos antipassivos em Matsés.

- (33) a. *debi-n nuëkkid-dapa anseme-o-ṣh*
 David-ERG peixe-grande pescar-PASS-3
 ‘David pescou um peixe grande.’
- b. *?/*debi-Ø anseme-an-o-ṣh*
 David-ABS pescar-ANTPASS-PASS-3
 ?‘David me pescou.’/*‘David pescou.’
- c. *debi-n Ø anseme-o-ṣh*
 David-ERG3 pescar-PASS-3
 ‘David pescou (peixes).’/‘David o pescou.’

5. CONCLUSÕES

O Matsés apresenta um forte padrão de marcação de caso do tipo ergativo/absolutivo, mas o alinhamento do ergativo/absolutivo restringe-se ao sistema de caso e a alguns padrões morfológicos menores. A concordância de pessoa marcada no verbo é feita com os argumentos nominativos (S/A). A sintaxe ou mostra padrões nominativo/acusativos triviais, ou, mais freqüentemente, não mostra alinhamento claro algum. Além dessa cisão entre a morfologia e a sintaxe, o Matsés não apresenta sistemas ergativos cindidos importantes. Nesse sentido, o Matsés seria morfologicamente quase completamente ergativo, mas sintaticamente não é nem ergativo nem acusativo.

Uma das abordagens sobre teoria da ergatividade assume que ela surge como um acidente histórico através de reanálises de orações complexas (que têm o agente marcado como participante periférico, como nas orações passivas) como orações simples ativas (Anderson, 1977; Gildea, 2003). Esta teoria sugere que a ergatividade não tem motivação funcional. Por isso, sistemas ergativos são destinados a desgastar-se gradualmente, tornando-se nominativo/acusativo com o passar do tempo. As constatações apresentadas neste texto, mostrando que o Matsés está tornando-se morfologicamente *mais* ergativo, parecem ir de encontro a esta rota evolucionária esperada. A seguir, apresentamos cinco formas pelas quais o Matsés está se tornando mais ergativo:

- i. Perda de dois dos três pronomes que não apresentam um padrão ergativo (§1.1.2).
- ii. O uso inovador do marcador de caso ergativo para desambigüizar das orações duplo-absolutivas (§1.1.3).
- iii. Inserção de um elemento ergativo (clíticos pronominais) no sistema de concordância de pessoa (§1.1.4).
- iv. Novo padrão ergativo para marcar advérbios quantificadores, e possivelmente também a reanálises de *-ṣhun* como um novo marcador de caso ergativo para palavras quantificadoras (§1.1.5).

- v. Extensão do padrão ergativo de marcação de caso de frases ativas simples para construções negativas reanalisadas (§2.2.2).

Alguns desses exemplos poderiam ser considerados “acidentes” triviais (como i e iii), mas outros são mais significativos (como ii e especialmente v), portanto deveriam ser levados em conta por teorias diacrônicas de ergatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Stephen R. (1977). On mechanisms by which languages become ergative. In Li, Charles. (editor), *Mechanisms of Syntactic Change*, p. 317-363. Austin: University of Texas Press.
- DIXON, R. M. W. (1994). *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FERREIRA, Rogério Vicente. (2001). *Língua Matis (Pano): Aspectos Descritivos da Morfossintaxe*. LINCOM Studies in Native American Linguistics 38. München: LINCON Europa.
- _____.(2005). *Língua Matis (Pano): Uma Descrição Gramatical*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: IEL-UNICAMP.
- FLECK, David W. (2002). Causation in Matses (Panoan, Amazonian Peru). In Shibatani, Masayoshi (editor), *The Grammar of Causation and Interpersonal Manipulation*, p. 373-415. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- _____.(2003). *A Grammar of Matses*. Tese de Doutorado em Linguística. Houston, Texas: Rice University.
- _____.(no prelo a). Antipassive in Matses. *Studies in Language* 30.
- _____.(no prelo b). Body-part prefixes in Matses: Derivation or noun incorporation? *International Journal of American Linguistics*, 72.
- _____.(no prelo c). Complementation in Matses. In *Complement Clauses and Complementation Strategies*, R.M.W. Dixon e Alexandra Y. Aikhenvald (editores).
- GILDEA, Spike. (2003). Are There Universal Cognitive Motivations for Ergativity? In Queixalós, F. (editor). *Ergatividade na Amazônia II*, p. 1-37. Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas, Universidade de Brasília.
- KNEELAND, Harriet. (1979). *Lecciones para el Aprendizaje del Idioma Mayoruna*. Documento de Trabajo No. 14. Yarinacocha, Peru: Instituto Lingüístico de Verano.
- MITHUN, Marianne e CHAFE, Wallace. (1999). What are S, A, and O? *Studies in Language* 23: 569-596.
- THOMPSON, Sandra A. e LONGACRE, Robert E. (1985). Adverbial clauses. In Shopen, Timothy (editor). *Language Typology and Syntactic Description, Volume 2: Complex Constructions*, p. 171-234. Cambridge: Cambridge University Press.
- VALENZUELA, Pilar. (1999). Adverbials, Transitivity, and Switch-Reference in Shipibo-Konibo. *Chicago Linguistic Society 35: The Panels*: 355-371.
- _____.(2003). *Transitivity in Shipibo-Konibo Grammar*. Tese de Doutorado em Linguística. Eugene: University of Oregon.

Abreviaturas

1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa
A	sujeito transitivo
ABS	Absolutivo
ADJZR	Adjektivizador
AGT	Agente
ANTPASS	Antipassivo
AUM	Aumentativo
AUX	Auxiliar
COM.COP	Complemento da cópula
ENF	Ênfase
ERG	Ergativo
GEN	Genitivo
HAB	Habitual
HABIL	Habilitativo
IN.EV	Início do Evento
INDIC	Indicativo
INFER	Inferencial
INFIN	Infinitivo
INTR	Intransitivo
LOC	Locativo
NEG	Negativo
NPASS	Não-passado
NZR	Nominalizador
O	objeto transitivo
PAC	Paciente
PARTIC	Participante
PASS	Passado Recente
PASS.DIST	Passado Distante
PL	Plural
S	sujeito intransitivo
SEPAR	Separação
TR	Transitivo
>	concordância inter-oracional (subordinada > matriz)

Recebido: 06/12/2003

Versão corrigida: 30/05/2005

Versão final corrigida: 18/08/2005

Aceito: 10/10/2005